

Studia Entomologica, vol 1, fasc. 3-4, Novembro de 1958

**W.L. Brown, Jr.**  
**COLLECTION**

WILLIAM L. BROWN

**Estudos sôbre Pseudomyrmex II.**  
**(Hymenoptera, Formicidae)**

Por Walter W. Kempf, O. F. M.

**Estudos sobre Pseudomyrmex. II. (Hymenoptera: Formicidae)**

Por Walter W. Kempf, O. F. M., São Paulo, Brasil

[Trabalho realizado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas]

(Com 33 figuras no texto)

Em estudo a ser publicado alhures dei início à revisão preliminar do gênero *Pseudomyrmex*, repassando criticamente as espécies do grupo de *Ps. tenuis* (Fabricius). Continuando no mesmo empenho, procuro no presente trabalho elucidar uma série de espécies que fazem parte do grupo de *Ps. gracilis* (Fabricius).

À guisa de introdução dou a seguir uma explicação das medidas, dos índices e das abreviações usadas nesta investigação.

I. Medidas. — *Comprimento total*: a soma das medidas individuais do comprimento da cabeça com mandíbulas fechadas, do tórax, do pecíolo, do pós-pecíolo e do gáster. *Comprimento da cápsula cefálica*: a distância máxima entre a borda anterior do lobo mediano do clipeo e a borda occipital. *Largura da cápsula cefálica*: a distância máxima entre as bordas laterais, incluindo os olhos compostos. — *Comprimento do tórax*: a distância máxima entre a borda anterior do pronoto (sem o "pescoço") e o ângulo metasternal (pósterio-inferior).

II. Índices; *Cefálico*: largura sobre comprimento da cápsula cefálica  $\times 100$ ; *óculo-cefálico*: diâmetro máximo do olho composto sobre comprimento da cápsula cefálica  $\times 100$ ; *torácico*: largura máxima da placa dorsal do pronoto sobre comprimento do tórax  $\times 100$ ; *cefalo-torácico*: comprimento da cápsula cefálica sobre comprimento do tórax  $\times 100$ .

III. Abreviações. — As coleções, cujo material serviu de base ao presente trabalho, serão citadas pelas siglas que seguem:

- DDSV — Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, Rio de Janeiro.  
 DZSP — Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo, São Paulo.  
 HDOX — Hope Department of Entomology, Oxford University, Oxford.  
 MCZ — Museum of Comparative Zoology, Harvard University, Cambridge, Mass., U.S.A.  
 ML — Fundación Miguel Lillo, Tucumán, Argentina.  
 TB — Coleção de Frei Thomaz Borgmeier.  
 WW — Coleção do Dr. W. Weyrauch, Lima, Peru.  
 WWK — Minha coleção particular.

Quero ainda, neste lugar, agradecer a todos os colegas que me facilitaram o empréstimo desse material, e aos vários colecionadores que me presentearam com espécimes muito interessantes.

Grupo de *Pseudomyrmex gracilis* (F.)

Reconhecido já em 1890 por Emery e definitivamente proposto pelo mesmo autor em 1921, este grupo de espécies é, sem dúvida, o grupo mais distinto e diferenciado do gênero *Pseudomyrmex*. Emery (1921) caracterizou-o da maneira seguinte:

“Caractères de l'ouvrière. — Tête très large, yeux très grands, occupant plus que la moitié de ses côtés. Dos du corselet déprimé, épaulé, bordé de chaque côté d'une arête. Pétiole pourvu, avant le noeud, d'un pédoncule plus ou moins long. Espèces grandes et moyennes”.

Segundo o estado atual da classificação fazem parte do grupo, que é dos mais ricos em espécies, as formas seguintes:

## a) Espécies fundadas em operárias e fêmeas.

1. *Ps. alternans* (Santschi, 1936)
2. *Ps. canescens* (F. Smith, 1877)
3. *Ps. cladoicus* (F. Smith, 1858)
4. *Ps. excisus* (Mayr, 1870)
5. *Ps. faber* (F. Smith, 1858)
6. *Ps. godmani* (Forel, 1899)
7. *Ps. gracilis* (Fabricius, 1804)
  - var. *argentina* (Santschi, 1934)
  - var. *atrinoda* (Santschi, 1934)
  - var. *bicolor* (Guérin, 1845)
  - var. *dimidiata* (Roger, 1863)
  - var. *glabriventris* (Santschi, 1922)
  - var. *longinoda* (Enzmann, 1945)
  - var. *major* (Forel, 1899)
  - var. *peruviana* (Enzmann, 1945)
  - var. *velifera* (Stitz, 1933)
  - gracilis agilis* (F. Smith, 1860)
  - gracilis carapuna* (Mann, 1916)
  - gracilis maculatus* (F. Smith, 1855)
  - gracilis mexicanus* (Roger, 1863)
  - var. *guayaquilensis* (Forel, 1907)
  - gracilis perforator* (F. Smith, 1860)
  - gracilis sericatus* (F. Smith, 1855)
  - gracilis squamifer* (Emery, 1890)
8. *Ps. laevigatus* (F. Smith, 1877)
  - laevigatus insularis* (Enzmann, 1945)
  - laevigatus kitschelti* (Forel, 1911)
  - laevigatus osurus* (Forel, 1911)
9. *Ps. mutilloides* (Emery, 1890)
  - mutilloides pupa* (Forel, 1911)
10. *Ps. niger* (Donisthorpe, 1940)

11. *Ps. nigropilosus* (Emery, 1890)  
*nigropilosus laticeps* (Forel, 1906)  
*nigropilosus wagneri* (Santschi, 1922)
12. *Ps. penetrator* (F. Smith, 1877)
13. *Ps. pilosulus* (F. Smith, 1877)
14. *Ps. santschii* (Enzmann, 1945)
15. *Ps. unicolor* (F. Smith, 1855)  
var. *anceps* (Santschi, 1925)
16. *Ps. variabilis* (F. Smith, 1877)

b) Espécies baseadas em machos.

17. *Ps. sedulus* (F. Smith, 1877)
18. *Ps. volatilis* (F. Smith, 1877)

Na sua revisão do gênero, aliás malograda e destituída de utilidade, Enzmann (1945) incluiu as espécies dêste grupo na subdivisão mais ampla que recebeu o nome de "*Branch clavonoda*". Êste esquema de classificação não satisfaz, porque dum lado rompe a unidade natural do grupo de *gracilis* (desmembrado em "grupo de *gracilis*", "grupo de *laevigata-solisi*", e espécies avulsas: *nigropilosa*, *godmani*, *santschii*, etc.) e de outro lado lhe associa elementos completamente heterogêneos (p. ex. *alfari*, *duckei*, *salvini*, *solisi*, *flavidula*, etc.).

Voltando ao esquema mais objetivo de Emery, cumpre no entanto circunscrever mais nitidamente o grupo e defini-lo com maior precisão.

**Operária.** — Espécies maiores. Pilosidade erguida abundante no corpo e nos membros, inclusive os escapos, patas, e face declive do epinoto. Carenas frontais subcontíguas. Escapos compridos, atingindo além da metade dos olhos, quando dobrados para trás, não notavelmente engrossados para o ápice. Olhos grandes, mais ou menos reniformes (índice óculo-cefálico acima de 50). Ocelo anterior geralmente situado ao nível das órbitas posteriores dos olhos compostos, às vezes até um pouco na frente, raras vezes atrás. Ombros do tórax mais ou menos marcados e um pouco salientes, mas nunca dentiformes nem distintamente angulosos. Bordas laterais do pronoto com marginação distinta, às vezes aguda. Sutura meso-epinotal sempre presente e impressa. Pecíolo geralmente com pedúnculo mais ou menos comprido, sem marginação nas bordas laterais do nó. Dente ântero-ventral do pedúnculo vestigial ou ausente.

**Fêmea.** — Com os mesmos característicos da operária, excetuando-se as propriedades da casta.

Mais que a metade das formas citadas na lista acima são irreconhecíveis pelas descrições. Tenho suspeitas fundadas de que a sinonímia será extensa. *Pseudomyrmex gracilis*, com o número excessivo de formas infra-específicas, oferece o maior

problema, por ora insolúvel, sendo um verdadeiro repositório de tudo que não se conseguia classificar e separar satisfatoriamente.

No presente estudo não tenciono apresentar uma revisão completa, mas limito-me a um levantamento provisório, com a fixação da identidade exata duma dúzia de espécies, que o material ao meu alcance permite discernir, e com a verificação da sinonímia mais evidente.

#### a) Complexo de *unicolor*

Espécies de cor preta ou escura, com a cabeça nitidamente mais larga que comprida. Olhos compostos em posição posterior (*unicolor*, *godmani*, *?niger*) ou pecíolo muito curto (*unicolor*, *pupa*). Encerra as espécies mais características do grupo, quiçá do gênero:

- Ps. godmani* (Forel, 1899)
- Ps. niger* (Donisthorpe, 1940)
- Ps. unicolor* (F. Smith, 1855)
- Ps. pupa* (Forel, 1911)

### *Pseudomyrmex godmani* (Forel)

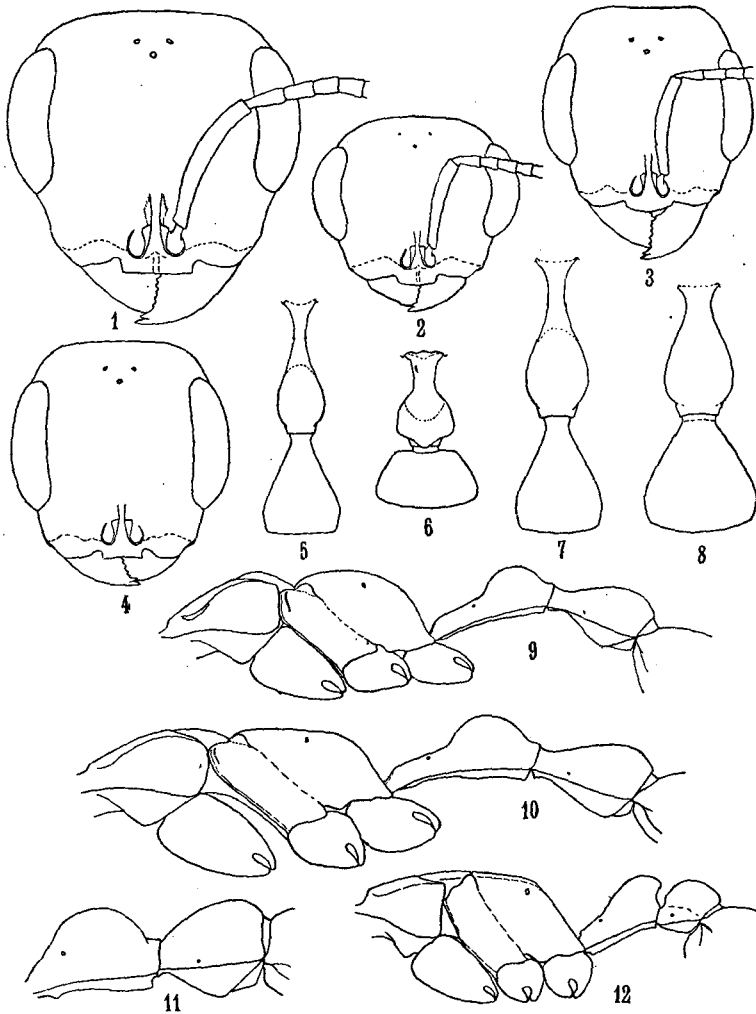
(Figs. 2, 6, 12)

*Pseudomyrma godmani* Forel, 1899, Biol. Centr.-Amer. Hym. 3: 95-96, pl. 4, figs. 11 e 11a (♀; Panamá: Bugaba). — Forel, 1912, Mém. Soc. Ent. Belg. 20: 25 (Brasil, Rio de Janeiro: Serra Vermelha).

Tipo. — Operária, no British Museum (Natural History) de Londres.

Não cheguei a examinar o tipo, mas vi uma operária procedente de Frijoles, Zona do Canal de Panamá, colecionada por G. C. Wheeler em 10-VII-1924, e recebida do Dr. W. L. Brown, Jr. (WWK). O espécime concorda bem com a descrição original. Dou a seguir medidas mais exatas e os caracteres diferenciais.

**Operária.** — Comprimento total 7,8 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,60 mm; largura da cápsula cefálica 1,96 mm; comprimento do tórax 2,18 mm. Índices: cefálico 122, óculo-cefálico 56, torácico 51, céfalo-torácico 74. — Preta; gáster e segmentos pedicelares castanhos, mais ou menos escurecidos; mandíbulas, antenas e patas ferrugíneas. — Cabeça (fig. 2) transversal. Lobo central do clipeo com carena longitudinal



*Pseudomyrmex* operárias: Figs. 1-4. Cabeça em vista dorsal. — Figs. 5-8. Pedicelo em vista dorsal. — Figs. 9-12. Tórax e pedicelo em vista lateral. — Figs. 1, 8, 11: *unicolor* (cabeça: Serra do Navio; pedicelo: Porto das Caixas). — Figs. 2, 6, 12: *godmani* (Frijoles). — Figs. 3, 7, 10: *kirtschelti* (Rio Paru). — Figs. 4, 5, 9: *taevigatus* (Alto Paru).

mediana obtusa e borda anterior fracamente convexa. Olhos grandes, em posição posterior, muito salientes, cobertos de densos pêlos erguidos, cujo comprimento atinge a metade da grossura mínima do escapo. Pronoto e mesonoto transversais, mais que duas vezes mais largos que compridos. Face dorsal do tórax muito plana, conspicuamente marginada nos lados. Sutura meso-epinotal estreita, impressa. Pecíolo pedunculado (Figs. 6, 12) com nó em forma de escama grossa, curta, inclinada, ter-

minando em ponta obtusa e arredondada. Pós-peciolo transversal, quase duas vezes mais largo que comprido. — Opaca, fina e densamente pontilhada. Cabeça reticulado-rugosa, com rugas cerradas, longitudinais e divergentes no vértice. Dorso do tórax, face declive e dorso do nó peciolar com estrias longitudinais. — Pilosidade erguida castanho-escura no corpo e nos membros, escassa nos escapos e ausente no pedúnculo peciolar. Pubescência amarelo-acinzentada abundante, mas não chegando a encobrir totalmente o tegumento, faltando por completo nos lados do tórax e do peciolo.

Fêmea e machos desconhecidos.

**Discussão.** — Espécie assaz distinta e característica. Difere de *unicolor* e *niger*, as espécies mais próximas, pelo tamanho menor, pela escultura muito forte e de aspecto diverso, pela forma peculiar do tórax e sobretudo pela forma dos segmentos pedicelares. Parece tratar-se de inseto muito raro ou de hábitos muito retirados. Até agora foi verificado somente no Panamá e nos arredores do Rio de Janeiro.

### ***Pseudomyrmex niger* (Donisthorpe)**

*Pseudomyrma nigra* Donisthorpe, 1940, Ann. Mag. Nat. Hist. s. 11, vol. 5, pp. 39-40 (♀; Guiana Inglesa: Essequebo River, Moraballi Creek).

**Tipo.** — Uma operária avulsa, no British Museum (Natural History) de Londres.

Segundo H. Donisthorpe, autor da espécie, *niger* é próximo, mas bem diferenciado de *godmani*. De fato, a cabeça larga e transversal com os olhos recuados colocam-no no presente complexo.

Como não vi o tipo, e como a diagnose original parece boa, extraio desta uma resenha dos caracteres diferenciais mais importantes.

**Operária.** — Comprimento total 8,4 mm (medida bruta, ficando bastante abaixo da medida obtida pelo método adotado no presente ensaio). Preta e opaca; mandíbulas, funículo, pescoço, tarsos e ápice do gáster castanhos. Pilosidade erguida abundante de comprimento variável e de cor preta em todo o corpo. Cabeça transversal, finamente reticulado-pontilhada. Antenas gróssas, os escapos, quando dobradas para trás, atingindo um pouco além da metade dos olhos grandes, reniformes. Promesonoto com marginação lateral aguda, finamente pontilhado-reticulada. Sulco metanotal (entre mesonoto e espinoto) largo, atravessado por uma série de quilhas longitudinais, espaçadas. Epinoto com a face basal antes rugosa que pontilhado-reticulada; com face declive estriada transversalmente. Peciolo pedunculado, com marginação lateral e com estrias transversais na face dorsal. Pós-peciolo e gáster com finíssimas estrias longitudinais na face dorsal.

A escultura excepcional do epinoto, pecíolo e gáster, e o sulco metanotal largo conferem a *niger* um lugar distinto dentro do grupo de *gracilis*. Desta espécie conhece-se apenas o tipo.

### ***Pseudomyrmex unicolor* (F. Smith)**

(Figs. 1, 8, 11)

- Pseudomyrma unicolor* F. Smith, 1855, Trans. Ent. Soc. London (2) 3: 158 (♀; Brasil). — F. Smith, 1858, Cat. Hym. Brit. Mus. 6: 154. — Santschi, 1924, Ann. Soc. Ent. Belg. 64: 13 (Brasil: Minas Gerais). — Enzmann, 1945, Psyche 51: 64.
- Pseudomyrma unicolor* var. *anceps* Santschi, 1925, Bull. & Ann. Soc. Ent. Belg. 65: 222-223 (♀; Brasil, Minas Gerais: Pirapora). — Nov. Syn.
- Pseudomyrma mutilloides* Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22: 61, pl. 5, fig. 23 (♀; Brasil: Baía). — Forel, 1911, Sitz.-ber. Bayer. Akad. Wiss., p. 274 (Paraguai: S. Bernardino). — Forel, 1912, Mém. Soc. Ent. Belg. 20: 18 (Brasil: Rio de Janeiro). — Mann, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard 60: 426 (Brasil, Amazonas: Itacoatiara; Guaporé: Estr. Ferro Madeira-Mamoré km. 284). — ?Santschi, 1922, Bull. Soc. Vaud. Sci. Nat. 54: 345 (Guiana Francesa: Passoura, Cayenne). — Wheeler, 1923, Ark. f. Zool. 15 (7): 3 (Brasil, Amazonas: Manaus). — Enzmann, 1945, Psyche 51: 65. — Nov. Syn.

Tipos. — *Ps. unicolor*: operária de localidade brasileira desconhecida, no British Museum (Natural History) de Londres; *Ps. unicolor* var. *anceps*, operária de Pirapora, Estado de Minas Gerais, Brasil, recebida do Museu Paulista (atual Departamento de Zoologia de São Paulo), em cujas coleções não se encontra (talvez esteja na coleção Santschi, no Naturhistorisches Museum de Basileia, Suíça); *Ps. mutilloides*: operária avulsa de localidade não especificada no Estado da Baía, Brasil, provavelmente na coleção Emery, no Museo Civico di Storia Naturale, de Gênova, Itália. Nenhum destes espécimes foi examinado durante a presente investigação.

Operária. — Comprimento total 10,9-12,7 mm; comprimento da cápsula cefálica 2,14-2,43 mm; largura da cápsula cefálica 2,43-2,71 mm; comprimento do tórax 3,07-3,57 mm. Índices: cefálico 110-118; óculo-cefálico 54-59; torácico 45-48; céfalo-torácico 64-71. — Preta; mandíbulas e, às vezes, o pecíolo, raras vezes também os ápices dos fêmures e as tíbias das patas dianteiras castanho-amarelados. Um pouco brilhante. Cabeça (Fig. 1) fina e densamente pontilhada; resto do corpo e os membros finamente pontilhado-reticulados. Cápsula cefálica transversal, estreitada na frente. Lobo central do clipeo com carena mediana longitudinal obtusa, com borda anterior truncada e reta. Olhos em posição posterior. Pronoto com ombros marcados, salientes, arredondados, as bordas laterais agudamente marginadas, um tanto convergentes para trás, um pouco salientes sobre os lados levemente excavados. Estigma epinotal



em forma de fenda alta e estreita. Peciolo (Figs. 8, 11) com pedúnculo curtíssimo, um pouco comprimido de lado a lado na parte ântero-inferior do nó, com as bordas superiores levemente marginaadas anteriormente. Pós-peciolo cônico, aproximadamente tão comprido quão largo. — Pilosidade erguida abundante e comprida no corpo e nos membros, havendo no corpo cerdas mais espessas e escuras e outras mais curtas, delgadas e esbranquiçadas. Pubescência amarelo-acinzentada, mais esparsa e mais curta na cabeça, mais densa e mais comprida e sedosa no resto do corpo, muito densa no dorso do gáster, cujo tegumento fica quase completamente coberto. Olhos compostos sem pêlos erguidos.

As castas sexuais ainda não foram descritas. Tenho vários machos avulsos do Rio de Janeiro (WWK, DDSV) que, pelo tamanho grande, parecem pertencer à presente espécie. Não havendo certeza a respeito de sua identidade, deixo-os sem descrição.

Distribuição geográfica. — Apesar dos registros fragmentários já consta que a espécie ocorre na América do Sul cisandina desde as Guianas até o Rio de Janeiro e o Paraguai. No Oeste foi encontrada na região oriental do Peru.

Material examinado. — 12 operárias da procedência seguinte: Brasil, Distrito Federal: Corcovado (C. R. Gonçalves) (DDSV); Estado do Rio de Janeiro: Pôrto das Caixas (O. Conde) (TB); Minas Gerais: Januária (C. R. Gonçalves) (WWK, DDSV); Mato Grosso: S. Domingos (DZSP); Amapá: Serra do Navio (K. Lenko) (WWK); Amazonas: Manaus, Fazenda Paraíso (C. R. Gonçalves) (DDSV). — Peru, Tingo Maria, Rio Huallaga, 700 m (W. Weyrauch) (WW). — Paraguai: Col. Independencia (N. Kusnezov) (WWK).

Discussão. — *Ps. unicolor* é a espécie maior do gênero e muito característica, de modo que é fácil reconhecê-la imediatamente. Distingue-se de *godmani* pelo tamanho maior, ausência de pilosidade nos olhos compostos, falta de escultura rugosa e estriada na cabeça, tórax e nó do peciolo, presença de pubescência nos lados do tórax, forma do peciolo. As diferenças de *niger* já foram mencionadas em página anterior, quando tratei desta espécie. Também se separa nitidamente de *pupa*, proposto como raça de *mutilloides*, mas que merece estado de espécie independente, como demonstrarei logo mais. A cabeça conspicuamente transversal, e os olhos em posição posterior fornecem critérios seguros para discriminá-la das demais espécies do grupo de *gracilis*.

Variação. — Os indivíduos do Rio de Janeiro e de Pôrto das Caixas, Estado do Rio, têm o peciolo testáceo-amarelo (condição de

"*mutilloides*"). Os demais espécimes têm o mesmo segmento completamente preto (condição de "*unicolor*"). A operária do Amapá e a do Mato Grosso têm as tíbias e os ápices dos fêmures dianteiros amarelos. Estas divergências de colorido, a meu ver, carecem de significação sistemática. Estruturalmente, todos os espécimes examinados mostraram-se notavelmente homogêneos.

**Sinonímia.** — A descrição original muito sumária e superficial de *unicolor* (F. Smith, 1855, não F. Smith, 1877, onde se descreve sob o mesmo nome espécie totalmente diferente, à qual Dalla Torre deu o nome de *monochroa*) evidencia no entanto alguns caracteres que deixam pouca dúvida tratar-se de espécie bem conhecida e descrita por Emery sob o nome de *mutilloides*. Estes característicos são os seguintes: Comprimento total 5,25 linhas (= 11 mm); cor preta, incluindo o clipeo (ao menos F. Smith não indica cor diferente para o clipeo no caso, ao passo que costuma indicá-la regularmente quando diverge nas outras espécies); pronoto achatado com os lados agudamente marginados. Esta interpretação coincide com o ponto de vista de Santschi, que em 1925 descreveu *unicolor* var. *anceps*. A descrição desta variedade, que significativamente é diferenciada de *mutilloides* que não de *unicolor*, não apresenta nenhuma divergência decisiva de *mutilloides*. Nestas circunstâncias creio que se pode propor sem hesitação a sinonímia proposta, ainda que não fôsse possível consultar os tipos.

**Observação.** — Santschi (1922) adverte que o tamanho desta espécie ("*mutilloides*") é muito variável, podendo descer até 7 mm. Minha experiência, aliás baseada em pouco material, não confirma esta afirmação. Acresce que tenho um exemplar de Belterra, Pará, Brasil, de 7 mm, com pecíolo semelhante ao de *unicolor*, mas de resto completamente diferente. Mencionarei este indivíduo quando tratar de *pupa*. Em todo caso é bem possível que Santschi tenha confundido espécimes similares com *unicolor*, que dêles se distingue já pelo tamanho maior.

### ***Pseudomyrmex pupa* (Forel), nov. stat.**

(Figs. 14, 15, 21)

*Pseudomyrma mutilloides pupa* Forel, 1911, Sitz.-ber. Bayer. Akad. Wiss. pp. 274-275 (♀; Brasil: Amazonas). — Santschi, 1925, Bull. & Ann. Soc. Ent. Belg. 65: 223 (Brasil, Pará: Monte Alegre).  
*Pseudomyrma mutilloides* var. *pupa* Emery, 1921, Gen. Insect. Subfam. Myrmicinae, fasc. 174a, p. 30.

**Tipo.** — Uma operária da coleção Bates no Museu Zoológico de Munique (seg. Forel, 1911; ignoro se o tipo ainda existe!).

Embora proposta como raça de *mutilloides* (= *unicolor*) por seu autor, e rebaixada mesmo a categoria de mera variedade por Emery (1921), esta forma deve figurar como espécie independente. Como evidencia a própria diagnose original, *pupa* é suficientemente distinto para justificar êsse passo. À guisa de prova basta examinar os seguintes caracteres críticos da descrição de Forel:

Estatura um pouco menor (10,6 mm seg. Forel). Os olhos maiores, situados mais na frente, quase no meio dos lados da cabeça. Fronte menos achatada. Peciolo com pedúnculo curto, mas mais distintamente destacado em vista lateral. Borda anterior da cápsula cefálica, incluindo o clipeo, ferrugínea.

Felizmente consegui obter uma operária avulsa de Belterra (TB), Estado do Pará, Brasil (C. R. Gonçalves leg.), que corresponde muito bem à descrição de Forel. Este indivíduo me permite dar medidas mais exatas e comprovar a elevação de *pupa* à categoria de espécie independente. Medidas: Comprimento total 10,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 2,04 mm; largura da cápsula cefálica 2,14 mm; comprimento do tórax 2,96. Índices: cefálico 105, óculo-cefálico 60, torácico 47, céfalo-torácico 69. Caracteres diferenciais: Côr, pilosidade e pubescência como em *unicolor*; a margem anterior da cabeça é porém ferrugínea. Cabeça (Fig. 15) um pouco menos larga, com olhos um pouco maiores, — recobertos de pêlos erguidos, curtos e esparsos, — situando-se quase no meio dos lados da cabeça. Lobo central do clipeo com borda anterior convexa. Bordas laterais do pronoto e epinoto menos agudamente marginadas. Peciolo (Figs. 14, 21) com o nó mais destacado, não comprimido de lado a lado ântero-inferiormente, e com o pedúnculo curto. Pós-peciolo um pouco mais largo e mais curto.

Observação. — Vi ainda 2 indivíduos que, quanto ao peciolo curto e compacto se assemelham a *pupa* e *unicolor*, mas dêles diferem pelo tamanho menor, e a configuração geral menos robusta, aproximando-se nitidamente de *gracilis*. Também nos detalhes dos segmentos pedicelares há divergências que me parecem importantes. Assim não vou incluí-los na presente espécie, mas deixo-os por enquanto sem nome, até que mais copioso material permita a solução do problema. Uma destas operárias é de Essequibo River, Guiana Inglesa, e mede 9 mm de comprimento, a outra proveio de Belterra, Pará, e mede apenas 7 mm.

#### b) Complexo de *laevigatus*

Operárias com peciolo muito comprido, sendo o pedúnculo delgado, bem destacado, tão comprido como o nó. Pedúnculo peciolar, quando visto de cima, com os estigmas um pouco salientes. Pós-peciolo mais comprido que largo. Lados do pronoto com marginação aguda. Ao menos os segmentos pedicelares e o gáster amarelos. Compreende as seguintes espécies:

*Ps. laevigatus* (F. Smith, 1877)

*Ps. kitschelti* (Forel, 1911)

*Ps. agilis* (F. Smith, 1860)

Coloco aqui também, a título provisório, *Ps. faber* (F. Smith, 1858) que tem o pecíolo igualmente delgado e comprido, — porém o nó menos nitidamente destacado do pedúnculo, — e o pedicelo e o gâster castanho-amarelados.

### ***Pseudomyrmex laevigatus* (F. Smith)**

(Figs. 4, 5, 9)

*Pseudomyrma laevigata* F. Smith, 1877, Trans. Ent. Soc. London, p. 62 (♀; Brasil, Amazonas: Ega). — Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22: 61, pl. 5, fig. 22 (♀; Brasil: Pará). — Forel, 1911, Sitz.-Ber. Bayer. Akad. Wiss. pp. 278-279 (♀; Brasil: Amazonas). Mann, 1916, Bull. Mus. Zool. Harvard 60: 426 (Brasil, Amazonas: Manaus). — Enzmann, 1945, Psyche 51: 66.

Tipo. — Operária(s) de Ega (= Tefê), Estado do Amazonas, Brasil, na coleção do British Museum (Natural History) de Londres.

Não obstante a famigerada e repisada insuficiência das diagnoses específicas de F. Smith, a descrição de *laevigatus* encerra alguns elementos úteis que permitiram o seu reconhecimento. São os caracteres seguintes: Comprimento total 10 mm. Côr amarela. Tegumento quase liso e muito reluzente. Olhos muito grandes. As margens laterais do tórax agudas. Impressão meso-epinotal profunda. Pecíolo comprido, e nó quase tão comprido como o pedúnculo. — Estas indicações foram suficientes para que Emery (1890) formulasse mais precisamente o conceito da espécie. Este, aliás, foi confirmado posteriormente por Forel (1911) que chegou a ver, na coleção Bates do Museu de Munique, um exemplar que provavelmente fêz parte da série típica.

Tenho em mão apenas dois espécimes da coleção de T. Borgmeier: uma operária de São Gabriel, Rio Uaupés, afluente do alto Amazonas, Brasil (Deisenhofer leg. em novembro de 1925), e outro de Alto Paru, Estado do Pará (Sampaio leg. em novembro de 1928). As duas operárias dão ensejo para completar e confirmar a diagnose diferencial elaborada por Emery e Forel.

Operária. — Comprimento total 9,6-10,6 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,85-2,04 mm; largura da cápsula cefálica 1,89-2,04 mm; comprimento do tórax 2,56-2,78 mm. Índices: cefálico 100-102; óculo-cefálico 60, torácico 40-42, céfaló-torácico 72-73. — Amarelo-pálida a amarelo-avermelhada. Próxima de *kitschelti*, da qual difere principalmente quanto à

cabeça relativamente maior em comparação com o tórax (espécie de corpo delgado e cabeça grande, cf. índice céfalo-tórácico!). Mandíbulas lisas na parte basal, com escultura finíssima na parte apical. Lobo central do clipeo relativamente estreito, com borda anterior truncada e mesmo um pouco côncava. Olhos muito grandes (cf. índice óculo-cefálico). Tegumento da face dorsal muito brilhante, com pontos finos, esparsos, superficiais. Fronte mais abaulada e convexa. Cabeça (Fig. 4) mais estreitada atrás do que na frente. Tegumento do tórax como o da cabeça, a face basal do epinoto muito brilhante e quase sem escultura. Pronoto com ombros salientes e marcados, quase como no grupo de *tenuis*, com as bordas laterais convergentes para trás e fortemente marginadas. Dorso do tórax (Fig. 9) profundamente impresso na região da sutura mesoepinotal que é bem visível. Face basal do epinoto formando, quando vista de perfil, uma curva contínua com a face declive. Pubescência muito mais fraca e pêlos erguidos mais compridos.

Para completar a diagnose, acrescento os caracteres do complexo: olhos com pilosidade erguida muito conspicua, pecíolo com nó (Figs. 5, 9) destacado do pedúnculo longo e delgado, quase tão comprido como o último. Pós-pecíolo alongado, bem mais comprido que largo.

Até hoje não foram descritas as castas sexuais, fêmea e macho.

Observação. — Segundo a classificação em vigor, *laevigatus* inclui três raças ou subespécies: *kitschelti*, *osurus*, *insularis*. A primeira deve ser considerada como espécie independente, mas do mesmo complexo, e será tratada logo mais. As outras, *osurus* Forel e *insularis* Enzmann, de tamanho conspicuamente menor, a meu ver não pertencem a *laevigatus*, mas, sim, são próximas de *faber* (F. Smith) que será redescrito mais adiante.

### ***Pseudomyrmex kitschelti* (Forel), nov. stat.**

(Figs. 3, 7, 10)

*Pseudomyrma levigata kitschelti* Forel, 1911, Sitz.-ber. Bayer. Akad. Wiss. p. 279 (8; Colômbia: Narancho).  
*Pseudomyrma laevigata* Forel, 1899 (nec. F. Smith, 1877), *partim*, Biol. Centr. Amer. Hym. 3: 91-92 (Colômbia). — Forel, 1906, Ann. Soc. Ent. Belg. 50: 228.

Tipo. — Uma operária de Narancho, pé da Sierra de S. Marta, Colômbia, provavelmente na coleção Forel (Muséum d'Histoire Naturelle de Genève, Suíça).

Duas operárias: uma do Rio Parú, Estado do Pará, Brasil (Sampaio leg. em novembro de 1928) (TB) e outra de Aracataca, Magdalena, Colômbia (P. J. Darlington leg. em 27 de maio de 1928) (MCZ), parecem coincidir com esta forma, que merece ser elevada à categoria de espécie, pela nitidez dos seus caracteres diferenciais e em vista de sua distribuição geográfica, que coincide com *laevigatus*.

**Operária.** — Comprimento total 10,6-11,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,93-2,00 mm; largura da cápsula cefálica 1,96-2,04 mm; comprimento do tórax 3,00-3,04 mm. — Índices: cefálico 102, óculo-cefálico 54, torácico 40, céfalo-torácico 64-66. — Amarelo-avermelhada. Muito parecida com *laevigatus*, da qual se distingue, no entanto, por uma série de bons caracteres, como segue: Cabeça (Fig. 3) relativamente mais curta e tórax mais robusto e mais comprido (cf. índice céfalo-torácico) e olhos menores (índice óculo-cefálico). Mandíbulas opacas, cobertas de finíssimas estrias longitudinais, mesmo na base. Lobo central do clipeo mais largo, com borda anterior distintamente convexa. Parte anterior da cabeça mais achatada. Borda occipital levemente côncava. Tegumento da cabeça subopaco, sendo os pontos maiores, mais espessos e mais profundamente impressos. Cabeça mais estreitada na frente do que atrás. Tórax (Fig. 10) subopaco, com a mesma escultura pontilhada que na cabeça, a do epinoto mais leve, tornando-o algo brilhante. Ombros pouco marcados, pouco salientes, arredondados. Marginação lateral do pronoto um pouco mais obtusa. Impressão do perfil dorsal na sutura meso-epinotal mais fraca, menos profunda. Face basal do epinoto plana em sentido longitudinal, formando um ângulo com a face declive. Pubescência mais pronunciada e pilosidade erguida relativamente mais curta. Pilosidade dos olhos, forma do pecíolo (Fig. 7, 10) e do pós-pecíolo praticamente idênticos aos de *laevigatus*.

Machos e fêmeas ainda desconhecidos.

**Observação.** — As operárias descritas acima concordam essencialmente com a descrição original de Forel, que é boa e aproveitável. A única divergência digna de nota se refere aos segmentos pedicelares. Ao passo que nos dois espécimes descritos acima não há discrepância notável quanto à forma do pedúnculo e do nó do pecíolo, e quanto às proporções do pós-pecíolo, diz Forel que *kitschelti* tem o nó do pecíolo mais largo e mais curto, e o pós-pecíolo mais curto e mais largo, i. é, tão largo como comprido. É sabido que Forel costumava determinar as proporções a golpe de vista. Assim é bem possível que se deixasse impressionar pela robustez geral mais pronuncia-

da de *kitschelti*, cujos segmentos pedicelares são de fato maiores em medidas absolutas, mas semelhantes a *laevigatus* em medidas relativas ou proporcionais. Creio que esta divergência seja apenas aparente e que os indivíduos vistos por mim de fato representem a mesma espécie.

### **Pseudomyrmex agilis (F. Smith)**

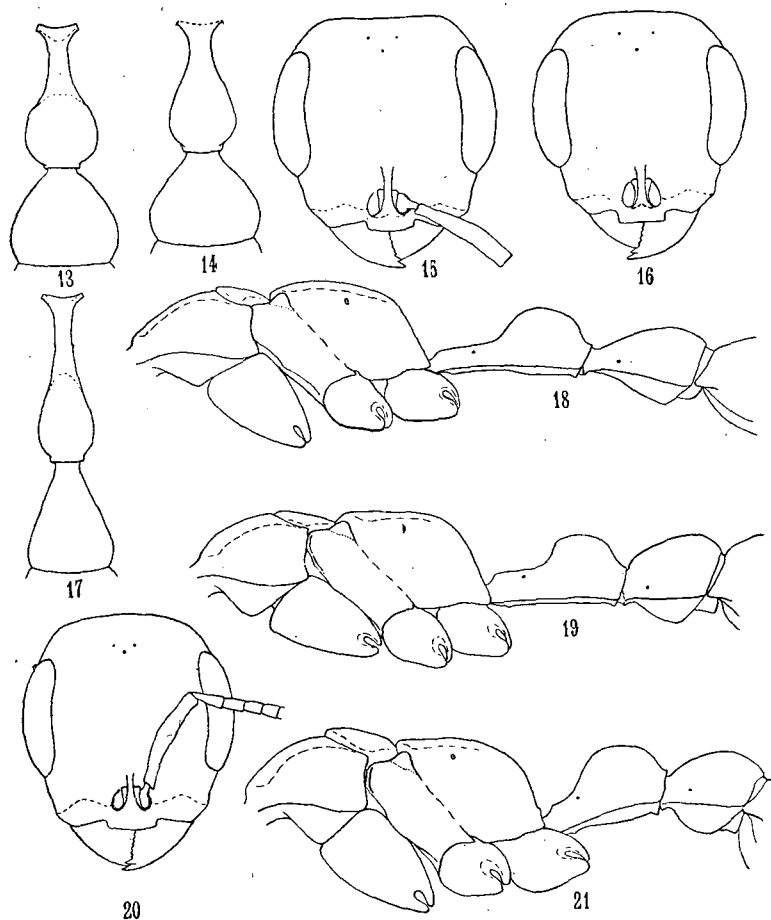
(Figs. 16, 17, 18)

*Pseudomyrma agilis* F. Smith, 1860, Journ. Ent. 1: 70 (♂; Brasil: "St. Paul"). — Wheeler, 1923, Ark. & Zool. 15 (7): 3 (Brasil, Amazonas: Rio Japurá).  
*Pseudomyrma gracilis agilis* Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22: 61, pl. 5, fig. 21 (♂; Brasil: Pará). — Enzmann, 1945, Psyche 51: 65.  
*Pseudomyrma gracilis carapuna* Mann, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard 60: 428 (♂; Brasil, Guaporé: Abuná). — Wheeler, 1925, Ark. f. Zool. 17A (8): 11 ("Brasil"). — Enzmann, 1945, Psyche 51: 65, pl. 4, fig. 27. — Nov. Syn.  
*Pseudomyrma gracilis* var. *peruviana* Enzmann, 1945, Psyche 51: 65, 86, pl. 4, fig. 31 (♂; Peru: Lima). — Nov. Syn.  
*?Pseudomyrma gracilis* var. *longinoda* Enzmann, 1945, Psyche 51: 65, 87 (♂; Peru: Bella Vista).

Tipos. — *Ps. agilis*: operária colecionada por H. W. Bates em "St. Paul, Brazil" (= São Paulo de Olivença, no alto Amazonas?), no British Museum (Natural History) de Londres; *gracilis carapuna*: operárias, no U. S. National Museum de Washington e MCZ; *gracilis* var. *peruviana*: operária na coleção Haskins; *gracilis* var. *longinoda*: operária, na coleção Haskins e MCZ.

A diagnose original deixa muito para desejar. F. Smith indica, além da côr característica e o tamanho de 4 linhas (= 8,5 mm), que a cabeça é muito mais larga que o tórax, que os olhos são grandes, prominentes e ovóides, que o pecíolo é delgado. Apesar dessas indicações bastante fragmentárias creio que Emery (1890) interpretou corretamente a espécie, identificando-a com a forma de cabeça e tórax pretos, pedicelo e gáster amarelos, de tamanho grande, de segmentos pedicelares muito compridos e delgados, que ocorre no vale do Amazonas e também no litoral do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Operária. — Comprimento total 8,9-10,9 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,68-2,07 mm; largura da cápsula cefálica 1,75-2,07 mm; comprimento do tórax 2,43-3,07 mm. Índices: cefálico 100-105; óculo-cefálico 57-62; torácico 38-41; céfalo-torácico 66-70. — Preta ou castanho-escura; mandíbulas, clipeo, pecíolo, pós-pecíolo e gáster amarelo-avermelhados; antenas e patas castanhas ou em parte amareladas, especialmente as patas dianteiras. — Mandíbulas bastante luzentes, mas com finíssima escultura estriada na base. Lobo central do clipeo (Fig. 16) largo, com borda anterior reta, truncada. Olhos gran-



*Pseudomyrmex* operárias: Figs. 13, 14, 17. Pedicelo em vista dorsal. — Figs. 15, 16, 20. Cabeça em vista dorsal. — Figs. 18, 19, 21. Tórax e pedicelo em vista lateral. — Figs. 13, 19, 20: *squamifer* (Pareci Novo). — Figs. 14, 15, 21: *pupa* (Belterra). — Figs. 16, 17, 18: *agilis* (Pôrto das Caixas).

des, seu diâmetro máximo porém distintamente menor que a distância interocular. Occipício curto, bem arredondado. Face dorsal da cabeça um tanto brilhante, mas coberta de finos e leves pontos espessos. Pronoto com ombros salientes e marcados como em *laevigatus*, com as bordas laterais agudamente marginadas, sobressaindo acima dos lados um tanto excavados. Tórax (Fig. 18), visto de perfil, menos profundamente impresso na sutura meso-epinotal, que em *laevigatus*, e com a face basal do epinoto fracamente convexa em sentido longitudinal, não formando uma curvatura contínua com a face declive, mas antes um ângulo. Na borda anterior, a face basal do epinoto



se eleva bruscamente da sutura meso-epinotal (em *kitschelti* e *laevigatus* a face basal se inclina brandamente para esta sutura!). Segmentos pedicelares (Fig. 17) como em *laevigatus* e *kitschelti*, mas o nó do pecíolo (Fig. 18) tem a face posterior em inclinação mais ingreme e acentuada. Pubescência pronunciada como em *kitschelti*. Olhos compostos com pêlos erguidos esparsos, mas diminutos e curtíssimos.

Fêmea. — Tenho um indivíduo alado desta casta, cuja descrição detalhada deixo para quando se conhecerem as respectivas castas de *kitschelti* e *laevigatus*. Lembro agora tão somente que possui a mesma côr característica que a operária, os pêlos erguidos, curtíssimos dos olhos compostos, e o pecíolo com pedúnculo fino, delgado e longo, e com nó bem destacado. A cabeça é visivelmente alongada; a borda anterior do lobo mediano do clipeo é fracamente convexa; o pós-pecíolo é mais robusto, só pouco mais comprido que largo.

Distribuição geográfica. — Os registros mais que fragmentários sugerem que a espécie é típica das florestas húmidas e tropicais do litoral brasileiro do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, e da Amazônia. Ao que parece atravessou os Andes, tendo sido encontrada em Lima, Peru (var. *peruviana* de Enzmann!).

Material examinado. — 4 operárias e 1 fêmea das localidades seguintes: Brasil, Rio de Janeiro: Pôrto das Caixas (O. Conde) (TB), São Bento (C. R. Gonçalves) (DDSV); Espírito Santo: Vila Velha (O. Seifert), 1 fêmea (WWK); Pará: Igarapé-açu (C. R. Gonçalves): (WWK).

Discussão. — Como já mencionei acima, sigo na interpretação desta espécie as sugestões de Emery. Contudo, discordo do mesmo autor, considerando *agilis* não como raça de *gracilis*, mas sim como espécie independente. Razões de ordem morfológica e de distribuição geográfica sugerem êsse passo.

A operária de *agilis* difere nitidamente de *laevigatus* e *kitschelti* pela côr característica, e pelos detalhes já mencionados do nó peciolar, da borda anterior da face basal do epinoto, dos pêlos erguidos nos olhos compostos. Além disso, distingue-se ainda de *laevigatus* pela escultura distinta na base das mandíbulas, pelo lobo mediano do clipeo mais largo, pelo tegumento menos brilhante da cabeça e do tórax, pelo estrangulamento mais brando do tórax na sutura meso-epinotal, pela pubescência mais forte e mais conspícua. A borda anterior reta do lobo mediano do clipeo, os olhos maiores, os ombros marcados e as bordas laterais mais agudas do pronoto, o epinoto menos deprimido e mais alto são caracteres adicionais para separar *agilis* de *kitschelti*.

Sinonímia. — A descrição de *Ps. gracilis carapuna* (Mann, 1916) não deixará nenhuma dúvida de que se trata de sinônimo da pre-

sente espécie, ao menos *sensu* Emery. Aliás, Mann reconheceu a extrema semelhança, mas arriscou-se a descrever *carapuna* como forma diferente, pois julgava que *agilis* (F. Smith) era menor e oriundo da América Central. Nisso êle se enganou, pois o tipo de *agilis* veio do Brasil, e com probabilidade da Amazônia, e mede 4 linhas (= aproximadamente 8,5 mm).

Apesar de não ter visto o tipo, considero sinônimo de *agilis* a variedade *peruviana*, de *gracilis*, descrita por Enzmann, e oriunda de Lima, Peru. Os caracteres indicados na descrição coincidem com os de *agilis*, e nada se menciona que pudesse contestar a sinonímia. Enzmann aliás menciona o grande parentesco com *agilis*, mas o caráter diferencial que lhe indica, i. é, os ombros mais pronunciados de *peruviana*, não vale, pois é próprio também de *agilis*.

Manifesto outrossim minhas reservas a respeito de *gracilis* var. *longinoda* (Enzmann, 1945), descrita sobre um exemplar de Bela Vista, Peru. Não se trata, em todo o caso, de raça de *gracilis*, mas sim de forma pertencente ao presente complexo. Morfológicamente parece coincidir com *agilis*, mas o nó do peciolo, o pós-peciola e o gáster são âretos. Possivelmente se trate de espécie independente, sendo insuficientes os caracteres, indicados por Enzmann, para decidir a questão. Os erros de Enzmann explicam-se em parte pelo conceito errôneo que tinha a respeito de *gracilis carapuna* (Mann), como manifesta a figura que dá desta "raça" no seu trabalho citado.

Nota. — Depois de entregar o manuscrito para impressão recebi emprestado do U. S. National Museum em Washington, por gentileza do colega Dr. Marion R. Smith, um sintipo de *Pseudomyrmex gracilis carapuna* (Mann, 1916). O exame desta operária justifica plenamente a sinonímia proposta acima, pois o tipo concorda em todos os detalhes críticos com o que comumente se considera *agilis*. O espécime diverge da descrição acima apenas quanto ao clipeo, tendo a borda anterior do lobo mediano um pouco convexa, mas os ângulos bem marcados; quanto ao epinoto, cuja face declive e basal formam uma curva mais contínua; quanto ao nó peciolar, cujas faces ascendente e declive são igualmente íngremes. São minúcias de pouca monta. As medidas desta operária coincidem com o âmbito dos espécimes mencionados previamente: Comprimento total 10,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,96 mm; largura da cápsula cefálica 2,00 mm; comprimento do tórax 2,86 mm. Índices: cefálico 102, óculo-cefálico 57, torácico 39, céfalo-torácico 69.

### ***Pseudomyrmex faber* (F. Smith)**

(Figs. 23, 25, 30)

- Pseudomyrma faber* F. Smith, 1858, Cat. Hym. Brit. Mus. 6: 157, pl. 13, fig. 11 (♀; Brasil, Amazonas: Ega).  
 ?*Pseudomyrma laevigata* Forel, 1899, *partim*, Biol. Centr.-Amer. Hym. 3: 91-92 (Costa Rica).  
 ?*Pseudomyrma laevigata osura* Forel, 1911, Sitz.-ber. Bayer. Akad. Wiss. p. 279 (♀; Costa Rica).  
 ?*Pseudomyrma laevigata insularis* Enzmann, 1945, Psyche 51: 66, 88 (♀; Zona do Canal de Panamá: Barro Colorado Island).

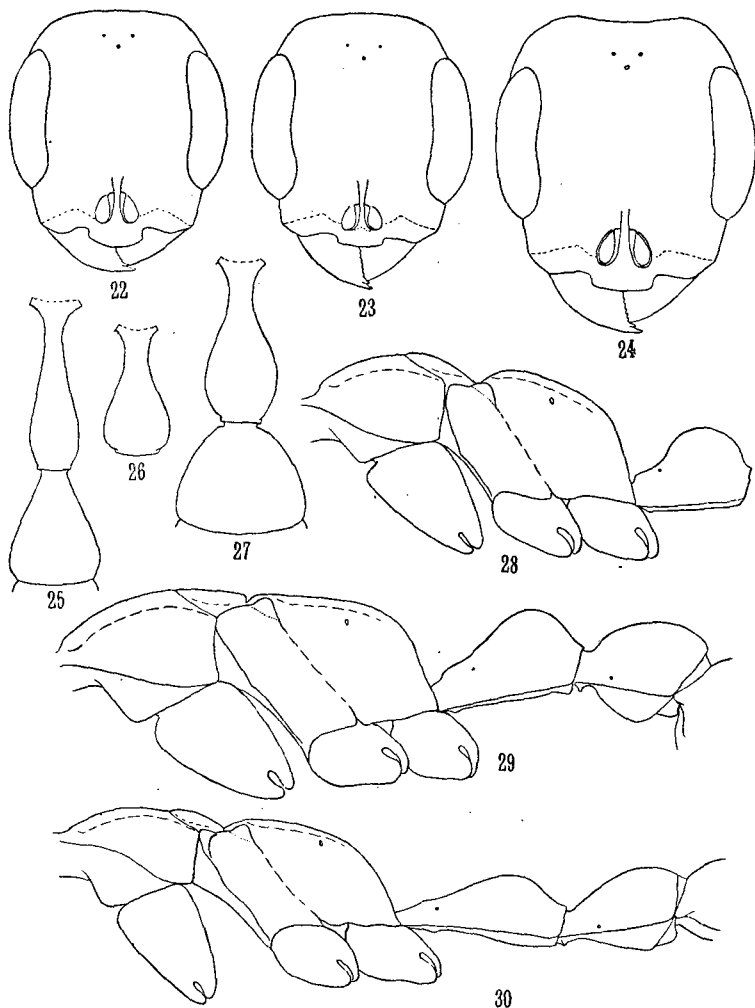
Tipo. — Operária de Ega (= Tefé), no Estado do Amazonas, Brasil. Informou-me o Dr. Yarrow que o British Museum (Natural History) de Londres possui vários exemplares da es-

pécie. Não me consta, porém, se são tipos. Todavia, um espécime sem etiqueta de identificação, recebido para estudo da coleção Saunders (HDOX) concorda tão bem com a diagnose original de *faber* que não só o julgo pertencente à mesma espécie como também, com muita probabilidade, à série típica. Pois é sabido que Saunders recebeu êsse material de F. Smith. O exame acurado dêste indivíduo, procedente de Amazonas (Brasil), veio demonstrar que *faber* é realmente uma espécie sustentável, bem diferenciada por caracteres nítidos que permitem reconhecimento imediato. Dou a seguir uma descrição dêste exemplar.

**Operária** (sintipo?). — Comprimento total 7,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,43 mm; largura da cápsula cefálica 1,36 mm; comprimento do tórax 2,07 mm. Índices: cefálico 95; óculo-cefálico 61; torácico 35; céfalo-torácico 69. — Castanha, mais ou menos escurecida; mandíbulas, tíbias, tarsos, peciolo, pós-peciolo e gáster testáceos mais ou menos pálidos.

Cabeça (Fig. 23) um tanto alongado e elíptica. Mandíbulas, excetuando-se os pontos pilíferos alongados, quase sem escultura, muito brilhantes. Lobo central do clipeo tectiforme, com borda anterior subtruncada, fracamente convexa. Olhos grandes, situados mais na frente, ficando as órbitas anteriores ao nível da borda posterior da fossa antenal. Máximo comprimento dos olhos um pouco maior que a distância entre as órbitas internas ou superiores (distância interocular) dos mesmos. Carenas frontais muito aproximadas. Ocelo anterior um pouco na frente do nível das órbitas posteriores dos olhos. Borda occipital pouco convexa, quase reta. Face dorsal da cabeça fina e densamente pontilhada, bastante brilhante; os pontos mais fracos e superficiais no occipício.

Tórax, em perfil (Fig. 30), um pouco estrangulado na sutura meso-epinotal. Pronoto com os ombros pouco marcados e pouco salientes, obtusos, com bordas laterais bem marginadas, subparalelas, pouco convergindo para trás. Mesonoto menos transversal (11 : 14) que nas outras espécies. Face basal do epinoto plana em sentido transversal, com as bordas laterais fracamente marginadas e um tanto convergentes para trás; em perfil fracamente convexa, descendo anteriormente em brando declive para a sutura meso-epinotal, passando atrás, em curva quase contínua, para a face declive. Tegumento mais fraco e superficialmente esculpido, especialmente a face basal do epinoto, que é quase lisa e muito brilhante.



*Pseudomyrmex* operárias: Figs. 22-24. Cabeça em vista dorsal. — Figs. 25-27. Pedicelo em vista dorsal. — Figs. 28-30. Tórax e pedicelo em vista lateral. — Figs. 22, 26, 28: *nigropilosus* (Tempisque). — Figs. 23, 25, 30: *faber* (Amazonas). — Figs. 24, 27, 29: *maculatus* (Rolândia).

Pecíolo (Figs. 25, 30) comprido, delgado, clavado, com nó estreito e pouco destacado, tanto em vista dorsal como em perfil. Pós-pecíolo cônico, visivelmente mais comprido que largo. Tegumento dos segmentos pedicelares e do gáster superficialmente reticulado-pontilhado e bastante brilhante.

Pubescência curta, fraca na cabeça e no tórax, mais pronunciada e aparente nas patas, no pedicelo e no gáster. Cerdas erguidas mais esparsas no corpo e nos membros, sendo as mais compridas de côr nitidamente castanha.

Fêmea e macho. — Desconhecidos.

Associo à mesma espécie 11 operárias, das localidades que se seguem: Brasil, Pará: Belém (C. R. Gonçalves), 1 operária (DDSV). — Peru: Satipo, 600 m (W. Weyrauch), 1 operária (WW). — Guiana Inglesa: Kartabo (W. M. Wheeler), 9 operárias (MCZ, WWK).

Discussão. — F. Smith, na diagnose original, menciona a côr, — no caso muito característica, — a escultura leve e a feição delgada dos segmentos pedicelares. A forma do pecíolo, quando visto de cima, aparece também com bastante fidelidade na figura que acompanha a descrição. Estes caracteres verificam-se perfeitamente no exemplar de Oxford, descrito acima, cuja identidade específica não deixa dúvida alguma.

Pela forma delgada do pecíolo *faber* aproxima-se do complexo de *laevigatus*, distinguindo-se, porém das demais formas desta série pela cabeça mais alongada, os olhos mais avançados para a frente, a distância ocular igual ou até um pouco menor que o diâmetro máximo dos olhos, o pronoto mais comprido, com ombros pouco marcados e com as bordas laterais mais obtusas e não salientes, o nó do pecíolo mais comprimido de lado a lado e menos distintamente destacado do pedúnculo.

Difere também de *gracilis* pela configuração dos segmentos pedicelares, as proporções da cabeça e dos olhos, as mandíbulas lisas, o mesonoto menos distintamente transversal, a pubescência mui fraca.

Algumas operárias, do Estado do Pará, Brasil, como do Peru, assemelham-se quanto à côr, à proporção dos olhos e da cabeça, à pilosidade e pubescência a *gracilis*, mas tem os segmentos pedicelares como *faber*. Provavelmente se trata de forma confundida até hoje com *gracilis*, que merece estado de espécie independente. Deixo estes indivíduos, por ora, sem descrição, por falta de material mais adequado. Limito-me a dizer que também estes espécimes diferem nitidamente de *faber* pela distância interocular maior que o comprimento máximo dos olhos, e as mandíbulas finamente estriadas, além dos caracteres já mencionados acima.

Variação. — O espécime de Belém, Pará, e o de Satipo, Peru, tem o tórax e a cabeça bastante mais claros que o espécime da coleção Saunders. Os nove exemplares de Kartabo, Guiana Inglesa, são completamente amarelo-pálidas, tendo além disso a borda occipital um pouco côncava, o lobo mediano do clipeo mais estreito. — Acrescento ainda as medidas críticas de todos esses espécimes. — Comprimento da cápsula cefálica 1,46-1,50 mm; largura da cápsula cefálica 1,34-1,39 mm; comprimento do tórax 2,07-2,14 mm. Índices: cefálico 91-93; óculo-cefálico 60-61; torácico 33-38; céfalo-torácico 68-72.

Sinonímia. — Considero sinônimos da presente espécie, sem contudo propô-los formalmente, as duas raças até agora associadas a *laevigatus*: *osura* (Forel, 1911) e *insularis* (Enzmann, 1945). A descrição da primeira, que é de Costa Rica, contém elementos positivos que parecem confirmar esta suposição. A outra é de Trinidad. Sua descrição é muito sumária e pouco elucidativa. Ambas se distinguem de *laevigatus* s. str. pelo tamanho menor (7 mm, mais ou menos), tendo porém os segmentos pedicelares e a leve escultura de *laevigatus*. O mesmo se dá também com *faber*. A confirmação desta sugestão depende do exame dos tipos, que não me foi possível.

c) **Complexo de maculatus**

Espécies predominantemente amarelas, de pecíolo curto, com pedúnculo curto, ou pouco destacado do nó. Fazem parte do complexo:

*Ps. nigropilosus* (Emery, 1890)

*Ps. maculatus* (F. Smith, 1855)

***Pseudomyrmex nigropilosus* (Emery)**

(Figs. 22, 26, 28)

*Pseudomyrma nigropilosa* Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22: 62, pl. 5, fig. 24 (♀; Costa Rica: Liberia). — Emery, 1891, Biol. Centralblatt 11: 166. — Emery, 1892, Anal. Mus. Nac. Costa Rica, p. 67. — Wheeler, 1912, Trans. 2nd. Ent. Congr. Oxford, p. 116. — Wheeler, 1942, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard 90: 171 (Costa Rica).

Tipos. — Operárias de Liberia, Costa Rica, colecionadas em espinhos de *Acacia* sp., por A. Alfaro. Provavelmente se encontram na coleção Emery, no Museo Civico di Storia Naturale di Genova, Itália. Não foram examinados.

Esta é uma espécie bastante distinta, de 6 mm. de comprimento total (medida bruta!), de côr amarela, com mancha escura no vértice da cabeça, no meio do epinoto, com os flagelos das antenas, os fêmures e as coxas mais ou menos enegrecidos. Tegumento densamente pontilhado, e coberto de densa pubescência amarela. Cerdas erguidas negras, esparsas. Cabeça (Fig. 22) menos larga que a de *gracilis*, com o occipício mais arredondado e menos largamente truncado. Lobo mediano do clipeo mais estreito e mais saliente, com a borda anterior convexa. Segmentos funiculares um pouco mais curtos que em *gracilis*. Tórax, em perfil, profundamente impresso (Fig. 28) entre o mesonoto e a face basal do epinoto. Esta mais curta e mais gibosa. Pecíolo (Fig. 26) com pedúnculo curtíssimo, e com o nó elevado e mais comprido que largo. Pós-pecíolo tão largo como comprido. (Segundo Emery, 1890).

Duas operárias de Tempisque, Costa Rica, também colecionadas por A. Alfaro, em 9 de janeiro de 1937 (WWK), apesar do estado fragmentário em que se encontram (duma só resta a cabeça e o tórax, da outra apenas o tórax e o pecíolo!), pertencem à presente espécie. Mostram ao mesmo tempo que *nigropilosus* é próximo de *maculatus*, com o qual foi confundido durante os últimos decênios. Darei as diferenças de *maculatus* quando tratar desta espécie. Entretanto vou acrescentar medidas mais exatas e caracteres diferenciais que ainda não foram mencionadas por Emery.

**Operária.** — Comprimento da cápsula cefálica 1,50 mm; largura da cápsula cefálica 1,32 mm; comprimento do tórax 2,00-2,04 mm. Índices: cefálico 88, óculo-cefálico 57, torácico 35-36, céfalo-torácico 75. — Meus espécimes carecem quase por completo do enegrecimento indicado por Emery. Apenas num exemplar encontra-se uma pequena mancha escura na face basal do epinoto, próxima da sutura meso-epinotal. Micro-escultura das mandíbulas peculiar, reticulada, em vez de fina e longitudinalmente estriada. Lobo central do clipeo (Fig. 22) tectiforme, com carena mediana longitudinal distinta, elevada, passando quando vista de perfil, imperceptivelmente para a área entre as carenas frontais contíguas, que não ficam em nível abruptamente mais alto. Ocelos um pouco mais recuados, o ocelo anterior um pouco atrás da órbita posterior do olho composto. Mesonoto elíptico, não conspicuamente transversal, mais comprido que em *maculatus*.

**Observação.** — Esta espécie só se conhece de Costa Rica, onde foram encontrados os seus ninhos em cavidades de espinhos de acácias. As referências a *nigropilosus* de localidades sul-americanas, e também as raças *laticeps* Forel (de Trinidad) e *wagneri* Santschi (da Argentina) nada têm com esta espécie, mas pertencem a *maculatus*. Tratarei disso mais extensamente, quando chegar a esta forma.

Ignoro se Wheeler (1942) sucumbiu à mesma confusão quando disse que a *nigropilosus* habita de preferência em cavidades de galhos secos. Em todo o caso, tanto os exemplares de Emery como os exemplares citados acima, — e de outros não tenho notícia, — provieram de Acácias. De outro lado capturei *maculatus* em galhos secos e ôcos em Rolândia, Norte do Paraná, Brasil. Somente mais acuradas investigações poderão demonstrar se esta diferença de hábitos é meramente aparente, ou de fato bem estabelecida.

### ***Pseudomyrmex maculatus* (F. Smith)**

(Figs. 24, 27, 29)

- Pseudomyrma maculata* F. Smith, 1855, Trans. Ent. Soc. London (2) 3: 158-159 (♂; Brasil). — F. Smith, 1858, Cat. Hym. Brit. Mus. 6: 154 (♂; Brasil). — ?Mann, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard 60: 426-427 (♀; Brasil, Rio Grande do Norte: Natal).  
*Pseudomyrma gracilis maculata* Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22: 60, pl. 5, fig. 19 (♀; Brasil).  
*Pseudomyrma nigropilosa* Forel, 1912 (*nec* Emery, 1890), Mém. Soc. Ent. Belg. 20: 19 (Argentina, Catamarca: Huasán). — Bruch, 1914, Rev. Mus. La Plata 19: 225. — Gallardo, 1932, An. Mus. Nac. Hist. Nat. B. Aires 37: 51, fig. 4 (♀; Argentina, Catamarca; Salta; Córdoba: Alta Gracia).  
*Pseudomyrma nigropilosa laticeps* Forel, 1906, Ann. Soc. Ent. Belg. 50: 229 (♀; Ilha de Trinidad). — Nov. Syn.  
*Pseudomyrma nigropilosa* var. *laticeps* Emery, 1921, Gen. Insect. Subf. Myrmicinae, fasc. 174a, p. 30.  
*Pseudomyrma nigropilosa wagneri* Santschi, 1922, Bull. Soc. Vaud. Sci. Nat. 54: 347 (♂; Argentina, Misiones: Villa Lutezia, perto de S. Ignacio). — Gallardo, 1932, An. Mus. Nac. Hist. Nat. B. Aires 37: 51-54, figs 5, 6 (♀, ♀; Argentina: La Rioja). — Nov. Syn.

Tipo. — Operária de localidade brasileira desconhecida, no British Museum (Natural History) de Londres. Não consegui ver este espécime, tão pouco os tipos das raças de *nigropilosus: laticeps* (Forel, 1906), de Trinidad, e *wagneri* (Santschi, 1922) de Misiones, Argentina, postas em sinonímia da presente espécie.

A diagnose original de F. Smith limita-se à indicação da cor e da pilosidade, particularidades geralmente insuficientes para a caracterização unívoca. No presente caso, por via de exceção, puderam levar ao reconhecimento, conseguido por Emery (1890). A espécie relaciona-se dum lado com *nigropilosus*, avizinhando-se porém de outro lado muito ao complexo de formas variáveis e até hoje praticamente inseparáveis, conhecido sob o nome de *gracilis*. Dou a seguir os caracteres distintivos principais.

Operária. — Comprimento total 7,5-8,8 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,50-1,82 mm; largura da cápsula cefálica 1,50-1,71 mm; comprimento do tórax 2,11-2,61 mm. Índices: cefálico 94-102, óculo-cefálico 53-59; torácico 37-43; céfalo-torácico 68-74. — Amarelo-avermelhada. Pós-pecíolo e gáster castanhos ou até pretos. Vértice da cabeça geralmente, nem sempre, com mancha escura envolvendo os ocelos, às vezes estendendo-se como faixa transversal entre as órbitas posteriores dos olhos compostos. Face basal do espinoto no meio geralmente com faixa escura longitudinal, raras vezes ausente ou vestigial, às vezes dilatada, cobrindo em extensão variável a face declive e os lados do tórax. Mesonoto, às vezes, marginado de estreita borda escura. Nó do pecíolo às vezes com mancha escura de cada lado. Patas, especialmente as posteriores, variavelmente escurecidas, variando entre amarelo e castanho. — Pilosidade erguida abundante, sendo a maioria das cerdas mais ou menos escuras. Pubescência amarelo-acinzentada bastante espessa em todo o corpo, mas não chegando a encobrir o tegumento. — Olhos compostos com pêlos erguidos, esparsos, conspícuos, cujo comprimento chega a atingir a metade da grossura mínima do escapo.

Cabeça (Fig. 24) geralmente um pouco alongada. Mandíbulas um pouco brilhantes, com finas e cerradas estrias superficiais. Lobo mediano do clipeo truncado na frente, ou levemente convexo, terminando abruptamente em frente da inserção das antenas, ficando a área entre as carenas frontais destacada e em nível mais alto, quando vista de lado. Ocelo anterior si-



tuado no nível das órbitas posteriores dos olhos. Borda occipital largamente truncada, um pouco côncava no meio. Tórax (Fig. 29), em perfil, com o dorso plano, levemente curvado, contínuo, com leve incisão abrupta na sutura meso-epinotal. Peciolo (Figs. 27, 29) bastante curto, com pedúnculo relativamente grosso, mui pouco destacado do nó, quando visto em perfil, não extremamente estrangulado em frente do nó, quando visto de cima. Pós-peciolo geralmente mais largo que comprido, sub-cônico; em vista dorsal os lados convergem obliquamente para a frente, curvando-se abruptamente para o meio, atrás da articulação do peciolo, formando convexidade pronunciada neste lugar.

Fêmea. — Esta casta foi descrita por Gallardo (1932) sob o nome de *nigropilosa wagneri*. Tem os mesmos caracteres distintivos que a operária.

Macho. — Ainda não foi descrito.

Distribuição geográfica. — Aparentemente confinada à América do Sul cisandina, a espécie ocupa, porém, um grande território que vai de Trinidad até a Província de Córdoba, na Argentina.

Material examinado. — 43 operárias, 6 fêmeas, como segue: Brasil, Paraná: Rolândia (W. W. Kempff), Col. Esperança perto de Arapongas (W. W. Kempff) (WWK); São Paulo: Agudos (W. W. Kempff), Guaratinguetá (R. Mueller) (WWK), Piracicaba (Lima) (WWK, DZSP); Distrito Federal: Jacarepaguá (T. Borgmeier) (WWK), Guaratiba (A. Silva) (DDSV); Rio de Janeiro: Praia Jurujuba, Saco S. Francisco (W. W. Kempff) (WWK), Niterói (C. R. Gonçalves) (DDSV); Mato Grosso: Várzea Alegre (J. Melzer) (WWK); Goiás: Campinas, Goiânia (Schwarzmaier) (TB, WWK); Pará: Alto Parú (A. Sampaio), Rio Parú (A. Sampaio) (TB, WWK). — Peru: Vale Chanchamayo, 800 m (W. Weyrauch) (WW). — Guiana Inglesa: Kartabo (W. M. Wheeler) (MCZ, WWK), Cuyuni River (W. I. Lואarre) (MCZ).

Discussão. — Distingue-se de *nigropilosus* pela escultura das mandíbulas, forma do clipeo, cabeça mais larga (índice cefálico!), posição dos ocelos, perfil do tórax, forma do peciolo, côr do pós-peciolo e do gáster. Os pêlos erguidos e conspicuos nos olhos compostos, a concavidade da borda occipital, a forma do peciolo e pós-peciolo, e a combinação de côres formam um conjunto de caracteres que o separaram das formas mal diferenciadas em torno de *gracilis*. Devido à grande semelhança com esta última espécie, quis Emery considerar *maculatus* apenas como raça de *gracilis*. Os dados de distribuição geo-

gráfica e a relativa constância dos caracteres diferenciais não justificam esta medida. Por isso recoloquei *maculatus* dentro da categoria de espécie independente.

**Sinonímia.** — Embora Emery tivesse reestabelecido a identidade desta espécie, os autores subseqüentes, principalmente Forel e Santschi, disso não tomaram conhecimento. Começaram a confundir *maculatus* com *nigropilosus*. Daí chegaram a propor como raças desta, as formas que não diferem de *maculatus* típico. Este é o caso de *laticeps* de Trinidad, proposto por Forel, e também de *wagneri* da Argentina, descrito por Santschi, que, segundo as descrições, são sinônimos de *maculatus*. Os caracteres diferenciais indicados nas diagnoses, que os separam de *nigropilosus*, coincidem com os caracteres diferenciais de *maculatus*. Apesar de não ter visto os tipos respectivos, tenho certeza de que se trata de sinônimos seguramente estabelecidos.

**Biologia.** — Como já mencionei acima, sob *nigropilosus*, capturei exemplares da presente espécie em ninho dentro de galho ôco e sêco, em Rolândia, Norte do Paraná.

**Observação.** — O espécime avulso de Agudos, Estado de São Paulo, diverge bastante dos outros indivíduos examinados. Tem a metade posterior da cabeça, grande parte do tórax, incluindo o pró-mesonoto, e o pecíolo pretos. Os pêlos erguidos dos olhos compostos são muito curtos como em *gracilis*, e o estrangulamento anterior do pós-pecíolo é menos abrupto porém mais brando. Tenho dúvidas a respeito da classificação dêste exemplar, que com muita reserva associo a esta espécie, principalmente porque a forma do pecíolo de fato coincide com a de *maculatus*, não porém a côr.

Os exemplares capturados em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, por Mann (1916), devido a seu reduzido tamanho, não me parecem pertencer a esta espécie. O próprio Dr. Mann não deixou de exprimir suas sérias dúvidas a respeito. Não vi êsses espécimes.

#### d) Espécies diversas

##### ***Pseudomyrmex squamifer* (Emery), nov. stat.**

(Figs. 13, 19, 20)

*Pseudomyrma gracilis squamifera* Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22: 60, pl. 5, fig. 20 (8; Brasil: Rio Grande do Sul). — Ihering, H. von, 1894, Berl. Ent. Zeitschr. 39: 383. — Enzmann, 1945, Psyche 51: 65, pl. 4, fig. 32.

**Tipo.** — Operária de localidade desconhecida (Taquara?, São Lourenço?) no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, colecionada por H. von Ihering, depositada provavelmente na coleção Emery, atualmente no Museo Civico di Storia Naturale di Genova, Itália.

Ao descrever esta forma e propô-la como raça de *gracilis*, Emery admitiu a possibilidade de que *squamifer* talvez merecesse estado de espécie independente. Com efeito, esta cate-

goria me parece mais indicada, uma vez que ocorre lado a lado com *gracilis* em localidades riograndenses. De outro lado compreende-se muito bem a hesitação daquele autor, pois as diferenças entre *squamifer* e *gracilis* são poucas e até certo ponto sutis, e de forma alguma se acham perentoriamente confirmadas. Todavia, segundo o nosso conhecimento atual, julgo que *squamifer* fica melhor como espécie à parte.

Os caracteres diferenciais apontados para esta espécie por Emery se reduzem aos seguintes: 1) estatura muito grande, de 9-10 mm; 2) a forma do pecíolo (Figs. 13, 19), que consta dum pedúnculo relativamente longo e delgado, seguido dum nó que se eleva bruscamente a grande altura, em forma de escama grossa, bem destacada, havendo em espécimes maiores uma excavação longitudinal na face ascendente do nó; 3) a pubescência espessa, comprida e sedosa.

Não tenho outras divergências a acrescentar, apesar de ter examinado mais de 30 operárias, — além de poucas fêmeas e alguns machos, — capturadas em Pareci Novo, Rio Grande do Sul pelo Pe. Hansen, S. J. e pelo Pe. B. Rambo, S. J. (TB). O material veio de vários ninhos, e foi colecionado em diferentes épocas.

As dimensões e medidas proporcionais dessas operárias são as seguintes: Comprimento total 9,8-11,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,86-2,14; largura da cápsula cefálica 1,96-2,04 mm; comprimento do tórax 2,71-3,21 mm. Índices: cefálico 95-106; óculo-cefálico 52-56; torácico 40-43; céfalo-torácico 65-70.

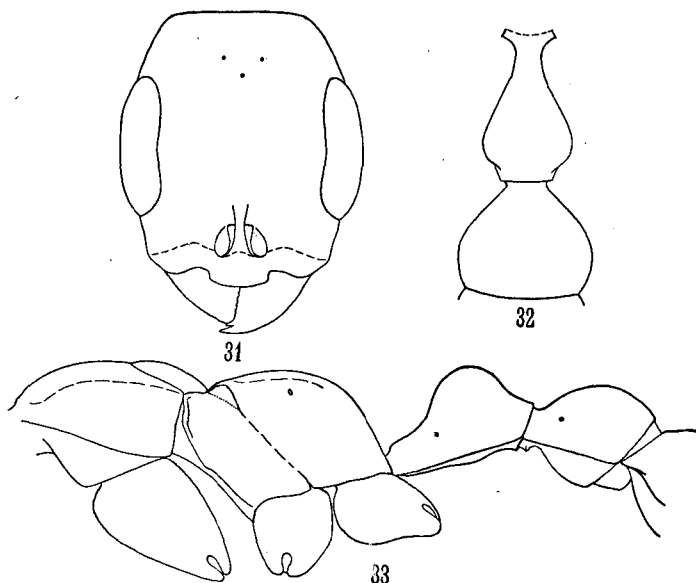
As medidas proporcionais não oferecem bons critérios de separação, sendo mais importantes as medidas absolutas. Devo salientar outrossim a grande variabilidade das proporções da cabeça, ou de índice cefálico. Cápsulas cefálicas mais largas que compridas com borda occipital reta ou até um pouco excavada parecem mais freqüentes. As figuras (Figs. 13, 19, 20) anexas representam um espécime maior, de cabeça alongada e com pedúnculo peciolar um pouco mais robusto. Outro espécime, o maior da série, revelou-se como pseudógina, i. é, operária com caracteres de fêmea, tendo a placa mesonotal comprida, mais abaulada, vestígios de subdivisão nas mesopleuras, e a cabeça nitidamente alongada como acontece nas fêmeas propriamente ditas.

Parece que a espécie existe somente no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

***Pseudomyrmex simulans*, n. sp.**

(Figs. 31-33)

Operária (holótipo). — Comprimento total 6,9 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,46 mm; largura da cápsula cefálica 1,32 mm; comprimento do tórax 2,00 mm. Índices: cefálico 89; óculo-cefálico 52; torácico 36; céfalo-torácico 73. — Preta; escapos, patas, pedicelo e gáster castanhos, mais ou menos enegrecidos; mandíbulas testáceas; clipeo e funículo ferrugíneo; últimos dois segmentos do funículo amarelo-avermelhados.



*Pseudomyrmex simulans*, n. sp. operária, parátipo (Tumba Muerta Road): Fig. 31. Cabeça em vista dorsal. — Fig. 32. Pedicelo em vista dorsal. — Fig. 33. Tórax e pedicelo em vista lateral.

Cabeça (Fig. 31) alongada, elíptica, com borda occipital largamente truncada e reta. Mandíbulas com levíssimas e finas estrias longitudinais. Borda anterior do lobo mediano do clipeo fracamente convexa. Olhos compostos mais curtos que a distância interocular, situados bem no meio dos lados da cabeça. Ocelo anterior no nível da órbita posterior dos olhos compostos. Escapos longos, atingindo além da metade dos olhos quando dobrados para trás. Segmentos I-IV do funículo gradualmente mais curtos, mas todos nitidamente mais compridos que largos.

Tórax (Fig. 33), visto de lado, com notável estrangulamento dorsal na sutura meso-epinotal. Pronoto aproximadamente tão comprido na linha sagital que largo, com os ombros obtusos, não salientes, com bordas laterais obtusamente marginadas, não sobressaindo acima dos lados planos do protórax. Placa mesonotal não conspicuamente transversal, menos de  $1\frac{1}{2}$  vezes mais larga que comprida, com borda anterior semicircular, com borda posterior reta. Face basal do epinoto plana, com as bordas laterais subparalelas, mui fracamente marginadas, passando em curva contínua para a face declive.

Peciolo (Figs. 32, 33) com pedúnculo anterior curto, mas destacado do nó gradualmente dilatado, muito largo, convexo em sentido longitudinal, plano transversalmente, tendo as bordas laterais superiores submarginadas. Pós-peciolo subcônico, mais largo que comprido, com as bordas laterais um pouco convexas, não súbitamente estranguladas na frente, atrás da articulação do peciolo.

Tegumento opaco, densa e finamente reticulado-pontilhado. Fronte da cabeça somente finamente e densamente pontilhada. Facês laterais do tórax e do peciolo com reticulação mais superficial e um pouco mais brilhantes.

Pubescência adjacente bastante espessa e conspícua, de cor amarelo-acinzentada, porém mais curta e menos sedosa que em *gracilis*. Cerdas erguidas muito escassas, de distribuição irregular, geralmente curtas, faltando por completo nos escapos, no pedúnculo do peciolo e nas patas, excetuando-se umas poucas cerdas curtas na face flexor dos fêmures. Tergitos I e II do gáster praticamente desprovidos de cerdas erguidas, que são mais abundantes na face gular da cabeça, nos esternitos e no ápice do gáster. Pêlos levantados nos olhos compostos diminutos e esparsos.

Fêmea (parátipos). — Comprimento total 8,7-9,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,64-1,71 mm; largura da cápsula cefálica 1,29-1,30 mm; comprimento do tórax 2,56-2,71 mm. Índices: cefálico 76-78; óculo-cefálico 50-51; céfalotorácico 63-64. — Cabeça ainda mais alongada com a borda anterior do lobo mediano do clipeo mais convexa. Asas um tanto enfumaçadas, com nervuras castanho-escuras. De resto, com os mesmos distintivos da operária, especialmente o tegumento opaco, a escassez de pêlos erguidos, e a forma característica do peciolo.

Tipos. — Holótipo: operária de Panamá, Tumba Muerta Road, perto de Las Sabanas, W. M. Wheeler leg. a 5 de abril de 1923, n. 295, em tumescência caulina de *Acacia spadicigera* (MCZ). Parátipos: 18 operárias e 3 fêmeas da mesma localidade que o holótipo, W. M. Wheeler leg., de 2 a 5 de abril de 1923, nn. 270, 271, 272, 291, e 295, também em tumescências caulinas de *Acacia spadicigera* (MCZ, WWK). 2 operárias de Gamboa, Zona do Canal de Panamá, N. Banks leg. em 1924 (MCZ). Os parátipos não apresentam divergência digna de nota. Dou apenas as medidas críticas das operárias: Comprimento total 6,5-7,3 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,39-1,55 mm; largura da cápsula cefálica 1,23-1,32 mm; comprimento do tórax 1,82-2,14 mm. Índices: cefálico 85-90; óculo-cefálico 50-52; torácico 34-38; céfalo-torácico 71-79.

Discussão. — O tegumento opaco, a escassez de cerdas levantadas, a cabeça alongada e a forma característica do pecíolo formam um conjunto de caracteres que separam as fêmeas e operárias de *Ps. simulans* das demais espécies do grupo de *gracilis*. Quanto à escassez de cerdas erguidas afasta-se visivelmente do caráter comum mais constante do grupo, pondo até em dúvida sua associação a esta série de espécies. De outro lado não mostra também afinidades mais conspícuas a outros grupos, de modo que é preferível deixá-la com *gracilis*, como espécie transicional.

Observação. — Em alguns alfinetes (n. 270, n. 291) espécimes de *Ps. simulans* estavam misturadas com espécimes de *Ps. gracilis* típico. Não sei se a mistura se deu apenas na coleta ou montagem, ou se de fato, *simulans* e *gracilis* vivem de vez em quando numa espécie de parabióse.

### Summary

This paper is part of a preliminary revision of the ant genus *Pseudomyrmex* and deals with 12 species of the *gracilis*-group. — a) complex of *unicolor*, i. e. dark-colored, large species with distinctly transverse head capsule, eyes somewhat behind the middle of the sides of the head: 1. *godmani* (Forel); 2. *niger* (Donisthorpe); 3. *unicolor* (F. Smith), incl. new synonyms: var. *anceps* (Santschi) and *mutilloides* (Emery); 4. *pupa* (Forel), raised to species level. — b) complex of *laevigatus*, species having the petiole of workers and females very elongate, the peduncle as long as the node, postpetiole conspicuously longer than broad, pedicel and gaster usually yellowish or light brown: 5. *laevigatus* (F. Smith), excluding hitherto recognized subspecies; 6. *kitschelti* (Forel), raised to species rank; 7. *agilis* (F. Smith), with new synonyms: *gracilis carapuna* (Mann) and *gracilis* var. *peruviana* (Enzmann); 8. *faber* (F. Smith), redescribed upon presumably authentic specimen, with *laevigatus insularis* (Enzmann) and *laevigatus osurus* (Forel) as possible synonyms. — c) complex of *maculatus*, i. e.

predominantly yellowish species with very short, compact petiole and postpetiole, compound eyes covered with conspicuous standing hairs: 9. *nigropilosus* (Emery); 10. *maculatus* (F. Smith), with *nigropilosus laticeps* (Forel) and *nigropilosus wagneri* (Santschi) as new synonyms. — d) other species: 11. *squamifer* (Emery), raised to species level on account of its large size, peculiar shape of petiole and distribution; 12. *simulans*, n. sp., described upon workers and females from Tumba Muerta Road, Panama C. Z., differing from all other species of the *gracilis*-group in having a coarser, more opaque integument, in the peculiar shape of the petiole and the scarcity of standing hairs, lacking completely on scapes and legs.